

LYCEU DE GOIÂNIA: DE LEITURA E LEITORES

Orlinda Carrijo Melo
Faculdade de Educação UFG/PPGE
carrijomelo@uol.com.br
Comunicação oral

Essa pesquisa, de natureza qualitativa, inscreve-se na perspectiva da História Cultural, tendo como base os estudos de Chartier, Darnton, Hébrard, Abreu, Melo, entre outros, que têm a leitura como objeto de investigação. Analisa as práticas, as representações e as imagens da leitura e dos leitores do Lyceu de Goiânia, no período de 1936 (fundação de Goiânia) a 1960, (ano da fundação de Brasília). Cidade inventada, a nova capital de Goiás representa uma nova configuração não só no Estado de Goiás, como também no sertão central do Brasil. Nesse sentido, o sertão goiano, considerado inculto e selvagem, busca com a construção de Goiânia seu pertencimento à nação brasileira e também à civilização européia, produzindo novas sociabilidades e múltiplas sensibilidades. O cotejo das fontes, livros, documentos e depoimentos dos leitores entrevistados do período analisado, demonstrou a importância que as práticas de leituras dessa instituição de ensino assumiram, entre outras práticas culturais e educacionais, nas representações da modernidade, do progresso e da cultura urbana como processos “positivos” que levariam à consolidação da cidade de Goiânia como uma “cidade civilizada”. No imaginário social dos leitores, essa instituição é representada como centro educativo cultural e literário, “de igual valor ao eixo Rio - São Paulo”. De modo geral, essa instituição fez parte da vida dos leitores ao se tornar um espaço representativo dos estudantes goianienses cujos discursos marcaram o modo de “ler e ver” a nova capital. Foi possível perceber as relações dos leitores da cidade com o Lyceu através das práticas de leitura ali desenvolvidas e também os valores atribuídos à leitura, numa cidade inventada, inserida no projeto político desenvolvimentista de modernização e interiorização do Brasil.

Palavras - chave: Lyceu. Leitura. Práticas Culturais.